

PRESIDÊNCIA EM BALANÇO*Manuel Lobo Antunes*

Faz-se neste texto um balanço global da presidência portuguesa da União Europeia, tendo em mente aqueles que foram os objectivos previamente delineados e os resultados efectivamente alcançados. Um especial destaque é conferido àquela que era a grande prioridade da presidência portuguesa, em que estive mais directamente envolvido: a negociação de um novo tratado para a UE, tornando a sua acção mais eficaz, democrática e transparente. São também abordadas as duas cimeiras porventura mais emblemáticas da presidência, a que juntou os líderes da UE e o Presidente do Brasil, e, claro está, a Cimeira UE-África.

SUMMING UP THE PRESIDENCY*Manuel Lobo Antunes*

The Secretary of State for European Affairs, Manuel Lobo Antunes, writes about the Portuguese mandate as President of the European Council in the second semester of 2008. Portugal's role should be evaluated taking into consideration the objectives previously defined as the main priorities for the Presidency, namely the successful conclusion of the new European Union Treaty, signed in Lisbon last December. Also, the Portuguese Presidency was host to the first summit between the EU and Brazil and was able to bring together the EU and African Union leaders at the EU-Africa summit.

DO TRATADO DE LISBOA, O INEXORÁVEL E O ILEGÍVEL*João de Menezes-Ferreira*

O Tratado de Lisboa só pode ser compreendido como última manifestação do lento processo de reorganização do projecto europeu iniciado com o Tratado de Maastricht (1992), nas suas dimensões de aprofundamento e de alargamento. Com tal enquadramento, procura este artigo esclarecer duas questões polémicas que tendem a ser evitadas: por que razão este tratado quase não poderia distinguir-se em substância do abortado Tratado Constitucional, e por que razão teve que ser redigido de uma forma indecifrável.

Termina lembrando as consequências negativas que desta referida opacidade poderão advir para a mobilização dos cidadãos europeus, ideia sempre proclamada mas logo esquecida em conjunturas difíceis como a actual (um tratado cuja ratificação não pode falhar). Apontam-se algumas áreas em que essa mobilização é possível, mas num tempo histórico que não será certamente o presente.

ON THE LISBON TREATY*João de Menezes-Ferreira*

The official counsel of the Portuguese Ministry of Foreign Affairs in charge of the EU treaty final negotiations writes about the new Lisbon Treaty. The new treaty is but the last stage of a slow process of reorganisation of the European project which started back in 1992, with the Maastricht Treaty. Two issues were at stake in the final negotiations: it was not possible to depart from the substance of the EU Constitutional treaty and it should be rewritten so as to be unreadable. The opacity of the new treaty may yet have negative consequences and will certainly not contribute to the political mobilization of European citizens.

O TRATADO REFORMADOR DA UNIÃO EUROPEIA

António Goucha Soares

O artigo pretende fazer uma introdução sumária ao Tratado Reformador, assinado durante a presidência portuguesa da União Europeia. Começa por referir o contexto político que originou a adopção deste acordo, em particular, o empenho da presidência alemã em encontrar uma solução para a crise que resultou da rejeição do Tratado Constitucional, pelos referendos de 2005. De seguida, faz uma breve apreciação das alterações formais e substantivas introduzidas pelo Tratado Reformador, à luz do acordo constitucional que o precedeu, e do qual retomou a quase totalidade das alterações aos tratados da União e da Comunidade Europeia, concluindo que o Tratado de Lisboa resgatou a globalidade do acervo da Constituição.

THE REFORM TREATY OF THE EUROPEAN UNION

António Goucha Soares

Even a brief summary of the new treaty should mention the decisiveness of the German engagement to find a solution to the European crisis after the rejection of the Constitutional Treaty and the negative referenda of 2005. Both the formal and substantive changes introduced by the new treaty are analysed before concluding that the Reform Treaty includes almost all the modifications that been introduced by the Constitutional Treaty to the European Communities and the European Union treaties.

A CIMEIRA UNIÃO EUROPEIA-ÁFRICA

Ricardo Soares de Oliveira

No contexto de uma presidência portuguesa relativamente feliz, a Cimeira UE-África foi durante meses o grande ponto de discórdia e potencial nódoa no desempenho nacional. À revelia do Reino Unido e de outras vozes críticas no seio da UE, o Governo de Lisboa decidiu ir para a frente com a primeira Cimeira UE-África em sete anos, mesmo que para isso tivesse de aceitar a presença de Robert Mugabe do Zimbabwe. Neste artigo examinam-se os pressupostos da abordagem portuguesa, discutem-se os termos do actual relacionamento entre os dois blocos regionais, e procede-se a um balanço crítico do evento. O artigo conclui que, ao fim e ao cabo, a cimeira ilustrou o enorme fosso de percepções e interesses que existe hoje entre a UE e as elites governantes africanas, e a quase impossibilidade de se alcançarem acordos mutuamente frutuozos.

THE EU-AFRICA SUMMIT

Ricardo Soares de Oliveira

The EU-African summit could have been a stain in Portugal's Presidency of the European Council. Against the advice of the United Kingdom and others, Portugal decided to go ahead with the first EU-Africa summit since 2000, even if it had to withstand the presence of Robert Mugabe of Zimbabwe. The summit has shown the huge gaps in perceptions and interests between the European Union and African ruling elites and that it is all but impossible to move towards mutually beneficial agreements.

O BRASIL NA EUROPA

Carmen Fonseca

A relação entre a União Europeia e o Brasil tem estado circunscrita, nos últimos anos, às negociações com o Mercosul com vista ao estabelecimento de um acordo de associação entre as duas instituições. O impasse de tais negociações e o reconhecimento da importância, por parte da Comissão Europeia, de um diálogo mais próximo com o Brasil motivaram a realização da primeira cimeira entre a UE e o Brasil. A cimeira, realizada durante a presidência portuguesa do Conselho da UE, institucionalizou uma Parceria Estratégica com o Brasil, apresentando-se assim como o primeiro acto de política externa do mandato português. Este artigo procura caracterizar o contexto que permitiu a realização da Cimeira UE-Brasil, bem como descrever o significado das relações luso-brasileiras para aquele efeito.

BRAZIL IN EUROPE

Carmen Fonseca

The relationship between Brazil and the European Union has been hostage to the EU-Mercosul relations and the negotiations on the association agreement between the two regional multilateral institutions. However, the European Commission has recognised that relations with Brazil are especially relevant and thus moved to support the first EU-Brazil summit. This summit, convened by the Portuguese Presidency, has established a strategic partnership with Brazil and also bolstered the bilateral relations between Portugal and Brazil.

ENTRE GAZA E ANNAPOLIS: O CONFLITO ISRAELO- -PALESTINIANO NA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

Bernardo Futscher Pereira

O exercício da presidência portuguesa da União Europeia no dossiê israelo-palestino foi balizado por dois marcos: a tomada do poder em Gaza pelo Hamas, no dia 15 de Junho de 2007, e a conferência de Annapolis, a 27 de Novembro. Embora a União Europeia tenha subscrito a política de ostracismo relativamente ao Hamas decretada pelo Quarteto, nem sempre foi fácil gerir as posturas contrastadas dos 27 estados-membros face aos termos fundamentais do conflito israelo-palestino. No seu papel de facilitador de consensos, Portugal adoptou uma posição de certa neutralidade e equidistância entre as várias sensibilidades europeias, sem no entanto prescindir de colocar na ordem do dia questões mais controversas, como a expansão dos colonatos israelitas nos Territórios Ocupados.

BETWEEN GAZA AND ANNAPOLIS

Bernardo Futscher Pereira

The Portuguese Presidency took place between two landmarks of the Israel-Palestinian question: the Hamas takeover in Gaza on June 15, 2007 and the Annapolis Conference, on November 27. Although the European Union did support the policy of ostracization of Hamas imposed by the Quartet, it was not always easy to deal with the diverse positions of the 27 member states of the EU. As a consensus-builder, Portugal adopted a position of neutrality vis-à-vis the several European sensitivities but did not shy away from putting the most controversial issues on the table, including Israeli colonates in the occupied territories.

RELAÇÕES UE-RÚSSIA NO QUADRO DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA: REGISTOS DE CONTINUIDADE NUM CONTEXTO DE MUDANÇA

Maria Raquel Freire

Este artigo analisa os objectivos, desafios e concretizações da presidência portuguesa, focando em particular as relações União Europeia-Rússia. Foca alguns dos temas quentes na agenda, incluindo a necessidade de renegociação dos fundamentos legais da relação, ou seja, do Acordo de Parceria e Cooperação; os (des)entendimentos sobre valores fundamentais partilhados; a questão energética; e problemas específicos com estados-membros, em particular, e com maior incidência com os estados do Báltico e a Polónia. O artigo contextualiza ainda esta relação num quadro internacional mais alargado, de forma a melhor analisar uma agenda carregada, à qual a Rússia não deixa de responder num tom crescentemente afirmativo. Num quadro de grande tensão onde o diálogo não tem tido equivalente em termos de realizações de substância, a análise da parceria UE-Rússia no contexto da presidência portuguesa faz-se num registo de «continuidade».

EU-RUSSIA RELATIONS: A RECORD OF CONTINUITY IN A CONTEXT OF CHANGE

Maria Raquel Freire

The EU-Russia negotiations towards the renewal of the bilateral Cooperation and Partnership Agreement were burdened by misunderstandings on shared values and specific issues of relations with the Baltic states and Poland. In a context of raising tensions, the Portuguese Presidency chose continuity rather than change of the EU-Russia partnership.

CHINA: UMA PRIORIDADE NÃO PRIORITÁRIA DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA EU

Dora Martins

Em Dezembro concluiu-se a presidência portuguesa da União Europeia (UE) com um balanço positivo no geral, tanto no que diz respeito à agenda interna como à agenda externa. A conclusão do Tratado de Lisboa e a realização de algumas cimeiras entre a UE e outros parceiros externos concluíram-se com êxito. O Tratado da União Europeia era sem dúvida «a prioridade» da presidência portuguesa, sobretudo depois do fracasso do Tratado Constitucional em 2004. A presidência alemã abriu as portas para o sucesso da conclusão do chamado Tratado Reformador que viria a ser assinado ainda durante a presidência portuguesa a 13 de Dezembro em Lisboa. No que diz respeito à agenda externa, a ligação de Portugal aos países lusófonos da América e África contribuiu para que as cimeiras com o Brasil e com África fossem as grandes apostas da presidência portuguesa. Contudo, as cimeiras com os principais parceiros asiáticos da União Europeia – China e Índia – ficaram aquém das expectativas.

CHINA: THE NON-PRIORITY OF A PRIORITY

Dora Martins

The Asian summits, both EU-China and EU-India, should have been priorities in the Portuguese Presidency's agenda. But they were taken to be less important than the main issues of the day, including both the Reform treaty and the EU-Africa summit.

KOSOVO: UM IMPASSE EM TRANSIÇÃO

Sónia Rodrigues

A constituição da *troika* como a nova configuração institucional de negociação sobre o estatuto do Kosovo, o novo período de relações institucionais entre a Sérvia e a UE, a realização das eleições no Kosovo e a confirmação do impasse no Conselho de Segurança após a apresentação do relatório da *troika* ao secretário-geral das Nações Unidas marcaram a questão do Kosovo na presidência portuguesa do Conselho Europeu, que se mostrou firme e ponderada numa matéria crucial para a estabilidade na região dos Balcãs, para a consolidação democrática do Kosovo e da Sérvia e para o futuro da União Europeia na região.

KOSOVO: A TRANSITIONAL STALEMATE

Sónia Rodrigues

The formations of the *troika* as the new institutional set-up for the Kosovo negotiations, the relations between Serbia and the EU and the confirmation of the stalemate at the United Nations Security Council after the presentation of the *troika's* report to the UN Secretary-General were the main issues in the Kosovo question during the second semester of 2007. The Portuguese Presidency tried to remain firm and to avoid any precipitation in dealing with a crucial issue for Balkan peace and stability and for the consolidation of democracy in Serbia.

A ORIENTE TUDO E NADA DE NOVO

Constantino Xavier

As prioridades da presidência portuguesa negligenciaram, desde cedo, qualquer esforço para deixar uma marca europeia a Oriente e a pasta «Índia» passou consequentemente para a categoria dos «serviços mínimos». O artigo argumenta que a diplomacia portuguesa alcançou o seu objectivo de fazer uma gestão corrente das relações União Europeia-Índia/Ásia, mas que, a longo prazo, esta escolha poderá ter custos substanciais para a agenda externa europeia e o posicionamento da UE perante as grandes transformações asiáticas em curso. Identifica ainda mecanismos e instrumentos que visam aprofundar as relações UE-Índia e analisa o momento de transformação e potencial do eixo bilateral luso-indiano.

ALL IS QUIET AND EVERYTHING IS CHANGING ON THE EASTERN FRONT

Constantino Xavier

The Portuguese Presidency did not make any effort towards leaving its footprint on the Eastern Front and thus the EU-India summit was neglected and become a side-show. On the long run this may have substantial costs for the European agenda and the EU strategy towards the great transformation that is taking place in Asia. Never the less there are many relevant instruments and mechanisms that can bolster EU-India relations and a relevant potential to develop bilateral relations between India and Portugal.

A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA REFÊM DA GUERRILHA DE SARKOZY CONTRA A ADESAO DA TURQUIA

Augusto Rogério Leitão

O presente artigo aborda os desenvolvimentos ocorridos no relacionamento entre a Turquia e a União Europeia no segundo semestre de 2007, quando Portugal exerceu a presidência dos Vinte e Sete. Depois de um sumário dos principais eventos que marcaram a agenda doméstica turca ao longo do ano, o artigo analisa a estratégia desenvolvida pelo novo Presidente francês, Nicolas Sarkozy, relativamente ao dossiê das negociações entre a UE e a Turquia e afere o seu impacto na presidência portuguesa.

SARKOZY, TURKEY'S ACCESSION AND THE PORTUGUESE PRESIDENCY

Rogério Leitão

During the last semester, the Portuguese Presidency and relations between the European Union and Turkey were hostage to Sarkozy's election as the President of France and his guerrilla warfare against Turkey's accession.

FORMAS DE ESTADO E FORÇAS ARMADAS

Luís Salgado de Matos

O objecto do presente artigo é o relacionamento entre as formas de Estado e as Forças Armadas. Na caracterização das formas de Estado, destacaremos três órgãos – o Presidente, o chefe de Governo, a Assembleia – não considerando portanto os tribunais. O argumento que se procura demonstrar é o seguinte: a relação do Presidente com as Forças Armadas é crucial para as afastar de intervirem no Estado, na Igreja e na organização política considerada no seu conjunto. Na sociedade moderna e secular, o Presidente forte de uma República legal é o chefe de Estado com melhores condições para integrar a instituição castrense na organização política, para evitar que a violência domine a cidade, para assegurar a paz civil e pilotar a transição para uma democracia representativa. Os nossos dois pressupostos podem ser assim descritos: as formas do Estado não são indiferentes quando procuramos garantir a obediência das Forças Armadas à organização política; a violência castrense continua a ser uma ameaça para qualquer organização política.

THE MILITARY AND THE FORMS OF THE STATE

Luís Salgado de Matos

The forms of state are established by the nature of the relationship between the military, on the one hand, and the Head of State, the Prime Minister and Parliament, on the other. The relationship between the President of the Republic and the Armed forces is decisive to neutralize the political intervention of the military. In a modern secular society a strong President of a legal Republic is the head of state with the best possible conditions to integrate the military into the state and to ensure civil peace and to lead a transition towards pluralist democracy. The forms of state are not irrelevant when the political subordination of the military is at stake.

ZIMBABWE: CONTRIBUTOS PARA A COMPREENSÃO DE UMA CRISE MULTIFACETADA

João Gomes Porto

O Zimbabwe vive hoje uma situação de crise profunda e generalizada. Ao clima de intimidação e violência que tem caracterizado a vida neste país da África Austral nos últimos anos, junta-se agora uma situação de emergência humanitária sem precedentes. As dimensões políticas da crise têm dominado a reacção da comunidade internacional face ao Zimbabwe, numa tentativa de pressionar o regime de Robert Mugabe a negociar com o MDC, a respeitar os direitos humanos e liberdades fundamentais, a repelir uma série de leis verdadeiramente draconianas que afectam muitos aspectos da vida quotidiana no país e, finalmente, a implementar eleições transparentes, livres e justas. Abordando em detalhe e numa perspectiva diacrónica os aspectos multifacetados da crise, este artigo pretende estimular a reflexão sobre possíveis estratégias de engajamento a médio e longo prazo entre a comunidade internacional e o Zimbabwe.

ZIMBABWE: TRYING TO MAKE SENSE OF A MULTIFACETED CRISIS

João Gomes Porto

Zimbabwe is today affected by a grave and generalised crisis of unparalleled proportions. To add to the climate of violence and intimidation that has characterised life in this Southern African country, a humanitarian emergency without precedents has unfolded with close to 4 million Zimbabweans requiring food aid and urgent medical assistance. The political dimensions of the crisis have dominated international policy towards Zimbabwe, in an effort to pressure Robert Mugabe's ZANU-PF regime to negotiate with the MDC, to respect human rights and fundamental liberties, to repeal the set of draconian laws which affect all areas of life in the country and, finally, to implement transparent and free and fair elections. This article provides a critical reflection on the multifaceted aspects of the crisis, with a view to providing the basis for a comprehensive discussion of possible multi-pronged strategies for a new strategic and operational level re-engagement with the country.

TOCQUEVILLE, A DEMOCRACIA E A GUERRA

Lúvia Franco

Ao reflectir sobre a relação entre os regimes políticos democráticos e a guerra, Alexis de Tocqueville constata que a intensificação das práticas comerciais e industriais, que a crescente igualização das condições entre os cidadãos e que o fenómeno da identificação entre os diversos povos da comunidade internacional, tornaram intolerável ao homem democrático o recurso à violência. As democracias não gostam da guerra e desconfiam da vida militar. As guerras tornam-se, portanto, mais raras. Mas, quando ocasionalmente rebentam, adquirem uma intensidade e uma extensão completamente invulgares. Tocqueville encontra as razões deste paradoxo tanto na natureza dos exércitos democráticos, como na defesa de liberdade democrática e da fundamental semelhança entre todos os seres humanos. No seu entender, o principal desafio das nações democráticas nas relações internacionais é o de encontrar o equilíbrio entre o interesse concreto e os grandes princípios políticos, com vista à manutenção da própria democracia como regime moderado.

TOCQUEVILLE, DEMOCRACY AND WAR

Lúvia Franco

By looking into the relation between democratic political regimes and war, Alexis de Tocqueville sees that the increase of commerce and industry, the ever-growing equality of conditions among citizens and the fact that each nation in the international community increasingly resembles each other, makes it intolerable for the democratic man to resort to war. Democracies do not like war and they mistrust the military spirit. War becomes rarer. But when it finally arises, its intensity and scope are totally unusual. Tocqueville finds the causes of this paradox in the very nature of democratic armies as well as in the defense of democratic liberty and the fundamental equality of all human beings. He is convinced that to secure moderate democracy, the main challenge of democratic nations in international relations is to find the right balance between self-interest and great political principles.